



Fig. 3. ETR da Formação Passo das Carretas - PCB (traços horizontais), PCI (traços verticais) - e basaltos a andesitos da Form. Serra Geral (traços inclinados)

BIBLIOGRAFIA

- FAURE, G. 1986, *Isotope Geology*. John Willey & Sons. 589 p.
- JAKES, A.L. & GREEN, D.H. 1980. Anhydrous melting of peridotite at 0-15 kb pressure and the genesis of tholeiitic basalts. *Contr. Miner. Petrol.* **73**(3):287-310.

PIROXENITO DE PARAÚNA, Go

Madureira Filho, J.B.^{1,2} E Budweg, H.³
 Dep. Mineralogia e Petrologia - IG - USP¹
 Associação Brasileira de Gemologia e Mineralogia²
 Pesquisador Independente³

1. INTRODUÇÃO

O Museu do Instituto de Geociências da USP recebeu amostras de rochas da região de Paraúna, Go, com a intenção de nelas reconhecer indícios de civilizações megalíticas.

Localizada no Planalto Central Brasileiro, a cidade de Paraúna (16°56'S e 50°27'W), vem despertando atenções especiais, ainda que não confirmadas, no sentido de se interpretar, a partir das exóticas formas rochosas da região, feições que possam constatar a presença do homem megalítico brasileiro.

Os arenitos que ocorrem nas Serras da região (das Divisões ou Santa Marta) apresentam aspectos erosivos com formas de taças, cálices, animais, pontes, Foto 1 que contribuem para gerar um ambiente de múltiplas interpretações. Soma-se a isso o fato de existir na região formas que, aparentemente, não são erosivas e que se parecem com os menires, Foto 2 da civilização Celta.

As rochas estudadas neste trabalho são amostras da feição, que na região, é denominada de Grande Muralha. O aspecto geral desta feição, a primeira vista, sugere uma justaposição de blocos rochosos colocados com o objetivo de construir uma edificação, Foto 3.



Foto 1: Aspectos erosivos do arenito



Foto 2: Possível menir



Foto 3: Juntas do dique



Foto 4: Possível menir

2. MÉTODO

Estudos geológicos na Grande Muralha de Paraúna indicaram tratar-se de um dique cortando os arenitos da região. A pequena resistência das rochas areníticas deixou uma superfície de exposição do dique variando entre 20cm a 3,0m de altura.

O dique aflora numa reta de, aproximadamente, 700m, porém estima-se um comprimento total de 20km, com direção E-W e mergulho vertical; sua espessura média é de 1,20m; e suas coordenadas geográficas são 16°57'S e 50°43'W, portanto, a sudoeste da cidade de Parauna, Foto 4.

3. RESULTADOS

Macroscopicamente, a rocha é densa, melanocrática e holocristalina, com cristalização entre média a fina. Na parte externa dos blocos mais alterados notam-se depressões resultantes da eliminação das olivinas que estiveram expostas.

O estudo petrográfico das lâminas delgadas revelou que os minerais constituintes têm uma textura pseudoporfírica à poiquilitica; os pseudofenocristais de piroxênio podem chegar a 1,0cm; há uma presença predominante de orto e clinopiroxênios e em menor quantidade de olivinas; o mineral opaco predominante é a magnetita (Deer, 1992).

As propriedades ópticas dos piroxênios indicaram as espécies enstatita e augita enquanto que para as olivinas caracterizou-se a presença de membros da série forsterita-fayalita.

Estes resultados microscópicos sugerem que a rocha em questão é um piroxenito e os estudos geoquímicos e de datação, que ainda se desenvolvem, permitirão correlacionar este corpo rochoso de Paraúna com as demais ocorrências ultrabásicas já conhecidas no Planalto Central (Jaques, 1982).

AGRADECIMENTOS

Os autores manifestam aqui o agradecimento à família do Dr.Curt Baumgart pela colaboração no transporte e alojamento durante a realização dos trabalhos de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEER,W.A.;HOWIE,R.A.;ZUSSMAN,J. 1992. *An Introduction to the Rock- Forming Minerals*. 2nd ed.Logman 696p.
- JAKES,A.L.;KEER,I.D.;LUCAS,H.;SUN,S-S and CHAPPELL,B.W. 1982. *Mineralogy and Petrology of Picritic Monchiquites from Wandagee, Camarvon Basin, Western Australia*. In: *Kimberlites and Related Rocks:their composition, occurrence, origin and emplacement*. 1.p. 120-139. GSA Special Publication no14.